

Programas Infantis na Televisão: o Caso Teletubies

Omar Carrasco Delgado - FAESA CAMPUS II - ES

RESUMO: Neste trabalho de pesquisa bibliográfica discute-se as influências da Teoria de Piaget (o homem constrói seu conhecimento na relação com o meio) no Programa educativo Teletubies, e o papel educativo deste desenho. Para facilitar esta compreensão analisamos a televisão como máquina criadora de sonhos e como esta mergulha no universo infantil. Nos apoiamos em teorias fundamentadas feitas por estudiosos, principalmente no que diz respeito ao papel da televisão no Brasil. Conseguimos observar de forma informal e intencional a carência de programas educativos ou enfoque pedagógico para as crianças e a importância do programa Teletubies no desenvolvimento das suas funções cognitivas. Entendemos que a interação da comunicação e educação se dá nas mediações ou na transdisciplinaridade.

PALAVRAS-CHAVE: *Televisão, Comunicação, Linguagem*

1.- INTRODUÇÃO

A TV encarrega-se de levar ao público a realidade do mundo exterior; não importa se é ou não real, corresponde ou não à história, mas sim o que é o mundo de fato. A nossa grande questão foi observar de forma ocasional e informal como este fato, mostrado na televisão, influencia o universo infantil. Na verdade a televisão oferece um produto repleto de violência e erotismo, e este é um grande problema na educação das crianças.

Pretendeu-se neste trabalho observar o comportamento das crianças de 2 a 5 anos, que assistem ao programa infantil Teletubies, e como o programa utiliza a metodologia educacional, inspiradas nas teorias de Piaget.

O objeto de estudo é o Programa Teletubies que é exibido pela Rede Globo. A série ganhou destaque na programação brasileira no dia 11 de janeiro, mas estreou na BBC inglesa no começo de 1997.

A série é de caráter educativo e destina a crianças de 1 a 5 anos. Tubbie, em inglês significa fofo, um batismo perfeito para quatro bonequinhos coloridos que são: Tinky Winky – o roxo; Laa Laa – a amarela; Dipsy – o verde; e o Pó – a vermelha, que passam o tempo andando, pulando, marchando, dando cambalhotas ou demonstrando afeto um pelo outro num gramado verde, repleto de flores, cataventos e alto-falantes em forma de telefone gigante. Quando menos se espera o catavento começa a girar espalhando estrelas brilhante, isto é um sinal curioso de que algo educativo vai acontecer no mundo Teletubies. Em muitos episódios há a participação de elementos virtuais criados por computadores como girafas, elefantes e sapos.

A Globo recorreu à consultora infantil Patrícia Lins e Silva, que aprovou a série, sem restrições.

Utilizamos como formas instrumentais para desenvolver o presente trabalho uma pesquisa bibliográfica sobre as teorias educacionais e a influência da Televisão no cotidiano das crianças, além de entrevistas com psicólogos e pedagogos para entender as modificações de comportamento nas crianças, assim como, entender seu imaginário, fruto dos desenhos animados.

2. MAPEANDO CONCEITOS - A TELEVISÃO NO BRASIL

A televisão brasileira é uma das mais avançadas do mundo em termos de qualidade dos seus produtos, não é à toa que exporta telenovelas para todos os cantos do planeta e fatura até vendendo o seu *Know how*, como é o caso do sucesso internacional obtido pela Rede Globo com o seu “Você Decide”. Mas reinventa muito também, desde os modelos norte-americanos de programas de auditório ou religiosos, passando pelo telejornalismo e chegando, por que não na sua principal bandeira, as telenovelas? No Brasil, a máxima – parafraseando Lavoisier - de que em comunicação nada se cria, tudo se copia é levada quase que ao pé-da-letra por todas as emissoras. E Duda Mendonça, publicitário, nos faz uma provocação interessante quando diz “...e só há um dogma em comunicação que ninguém jamais conseguiu derrubar: comunicação não é aquilo que você diz, mas aquilo que os outros entendem.”

E está claro que diante da velocidade com que evoluem os sistemas de comunicação no mundo os empresários brasileiros não iriam querer ficar perdendo assim o comboio da história. Os proprietários dos meios de comunicação no Brasil têm acompanhado os acontecimentos com olhos atentos. Como todo o setor, nos mais variados países do mundo, a cautela é grande quando o assunto é investimento em novas tecnologias, mesmo porque no atual estágio de desenvolvimento e disputa de empresas norte americanas e japonesas não há a mínima garantia de que o que é novidade hoje continue a sê-lo amanhã.

Nesse sentido, para entender a evolução da televisão brasileira apresenta-se quatro etapas, levando-se em conta aspectos sociais, econômicos e culturais.

A primeira delas é a “elitista”, que vai de 1950 a 1964. A programação era basicamente uma transposição dos programas de sucesso das rádios ilustrados por imagens distorcidas e embaçadas.

A segunda etapa é chamada de “populista”, que vai de 1964 a 1975. Esse período é marcado pelos incentivos e subsídios dados pelo governo para a importação de equipamentos para as emissoras e pela ampliação do sistema de telecomunicações, o que permitiu a expansão das redes nacionais de televisão, mesmo que a programação fosse mais popular e sustentada no modelo “telenovelas/séries norte-americanas/shows de auditório”.

O “desenvolvimento tecnológico” caracteriza a terceira etapa, que vai de 1975 a 1985, quando as emissoras passaram a preocupar-se mais com a qualidade dos seus produtos, principalmente a Rede Globo. É durante essa etapa que a produção de telenovelas ganha mais força.

A quarta etapa da televisão brasileira, foi registrada de 1985 a 1990. Ao mesmo tempo que passava por uma transição política, a programação, foi exportada em forma de produção nacional de telenovelas para mais de 80 países.

De 1990 para cá podemos dizer que a televisão no Brasil entrou no seu quinto momento, que chamaríamos de a “fase de globalização”. Caracteriza-se pela predominância e reconhecimento de programas nacionais de boa qualidade e a proliferação das TV’s por cabo nas grandes cidades.

3.- USO REPRESSIVO x USO EMANCIPADOR

Com o avanço da televisão, Hans Magnus Enzensberger propõe a abordagem de que nos meios de comunicação os seus conteúdos seriam “melhorados” ou “humanizados”. Os média democratizados “passaram” a ser uma técnica de socialização de novos conteúdos ideológicos e essa técnica seria revolucionária em si mesma. Essa mudança consiste em que cada um seja, ao mesmo tempo, emissor e receptor; com as novas tecnologias essa teoria corre o risco de vir a dar certo, como por exemplo a união da televisão com o computador.

Esse novo comportamento da televisão, seja ela um instrumento de uso pessoal ou coletivo, não vai ocorrer no Brasil, (a curto prazo). Atualmente as empresas de comunicação estão preocupadas em investir em uma próxima etapa da história da televisão brasileira: a da “*diversificação*”. Para tal efeito, as grandes empresas nacionais televisivas estão formando parcerias com empresas norte-americanas.

4.- LOCAL x GLOBAL

Uns dos grandes problemas que apresentam os programas das empresas de comunicação no Brasil, é a perda de identidade cultural e regional do brasileiro. Aliada número um da globalização - ao lado da internet – e materialização das teorias de Marshall McLuhan, o sistema DTH é o principal inimigo da regionalização da produção cultural na televisão. A televisão brasileira conquistou e construiu um público exigente com destaque no cenário internacional e enfrenta o fantasma dos anos 70: a hegemonia da participação estrangeira principalmente dos Estados Unidos na programação.

Frente a esse conflito, os produtores locais serão obrigados a competir com a qualidade técnica das emissoras internacionais. E por mais que a legislação brasileira fale sobre a obrigatoriedade de programas regionais, independentes e até comunitários, os empresários afirmam, que nada garante que, a médio prazo, a produção ou co-produção de programas locais seja mais lucrativa que a exibição de séries norte-americanas.

O desafio para a televisão brasileira de sair de uma fase de “globalização” para uma de “diversificação”, implica saber ocupar espaços que merece com a sua qualidade, oferecer produtos com as cores locais, não somente com as suas cópias sem criatividade, como é caso da Globo News, primeiro canal brasileiro com 24 horas de notícias. Portanto, precisa-se de criatividade sem esquecer que o telespectador não é mais alienado e que o atual modelo de televisão aberta, generalista e estandardizada está com os dias contados.

Nesse panorama, podemos concluir que a televisão de massa vai continuar a ser por muito tempo o principal entretenimento neste país. E a democratização receptor = emissor = receptor, vai demorar muito chegar ao Brasil. Espera-se que o papel da televisão nacional para os próximos anos desempenhe o papel de televisão independente da sua forma seja sobretudo o de educar, informar e divertir, exatamente nessa ordem.

5.- A TELEVISÃO E A SOCIEDADE

A TELEVISÃO E A VIOLÊNCIA (INFLUÊNCIA NA CRIANÇA)

A televisão nos últimos tempos, muito tem questionado a respeito da violência explícita nos programas. Nesse segmento, inúmeros estudos tentam mostrar os pontos negativos relacionados à violência contida na programação dirigida ao público infantil. Constatam-se também, esforços na tentativa de dinamizar a responsabilidade desse veículo de massa, no que diz respeito ao seu poder de persuasão.

Muitas pesquisas alcançam notoriedade no tocante a essas reflexões referentes à influência da programação violenta, dirigida ao público infantil . Na verdade quando as crianças aprendem padrões de comportamento são recompensadas, sendo apresentado como bom ou certo; ou quando a situação apresentada é semelhante à situação que elas encontram à sua própria volta, incluindo a violência.

Essa tendência de comportamento adotado pelas crianças, influenciadas pela televisão, evidencia este meio de comunicação como um universo que desperta e, ao mesmo tempo, gera um fascínio aos seus espectadores, ou seja à criança. Dois aspectos determinam certas atitudes da vida de uma pessoa, entre muitos outros, o primeiro é a capacidade de assimilação da criança que, aos quatro anos de idade, já adquiriu toda a estrutura de comunicação lingüística que a

acompanhará durante toda a vida adulta, e o segundo são os momentos mais importantes de suas vivências.

Apesar de a criança não ter mecanismos de defesa igual aos dos adultos, ela assiste à televisão num jogo de interações e constrói a realidade atribuindo significado àquilo que vê, conforme a sua experiência, seus filhos culturais, os códigos assumidos e os seus esquemas conceituais. Embora, Flemer coloque dúvidas quanto à recepção das mensagens televisivas pelas crianças, devemos ter em mente que os seus valores pessoais obviamente estão sendo moldados desde a infância.

Observa-se, pois, que os efeitos dos conteúdos agressivos vão repercutir com maior intensidade quando na criança já existir tendência à agressão. Podemos dizer que essa tendência manifesta-se em crianças vindas de famílias na qual não existe calor humano. Nesse caso a televisão pode-se transformar num agente acumulador e acalentador da violência contida na criança. Uma série de variáveis estão em jogo no que diz respeito às influências dos espetáculos televisivos nas crianças, porque a televisão tem o poder de seduzir e fascinar, cumprindo todas as funções básicas de um espetáculo e, de proporcionar fantasias. Mas o universo infantil vem sendo invadido por um conjunto de produtos televisivos que oferecem a violência como solução, tornando o herói violento num super-ser.

Observamos que as crianças adotam a conduta dos seus super-heróis, brigam ou encantam-se no universo da guerra, do conflito, a criança convive com armas, mortes, guerras todos os dias ao ligar a TV e desta maneira, gera mudanças no seu comportamento na escola e no lar.

6.- A TELEVISÃO E O EROTISMO

Nunca vivemos numa sociedade tão erotizada como a nossa, ao mesmo tempo, com tantos problemas no campo da felicidade sexual e afetiva. O que vemos é a chamada permissividade sexual generalizada, promovida pelos meios de comunicação e a sociedade de consumo, onde as crianças estão diretamente sujeitas a essas influências eróticas, expostas no dia-a-dia, principalmente na televisão.

Assim, as crianças se desenvolvem mediante a exposição da programação televisiva, por observação, por imitação, ou mesmo por omissão de uma autoridade de modelos atraentes. A televisão dificulta o processo de experimentação da realidade pelo seu poder de potencializar o aprendizado de conhecimentos e de comportamentos, tornando-se atraente instrumento de incorporação de padrões culturais.

Neste contexto, o apelo sexual, a permissividade na televisão tem ganho cada dia mais espaço. Observamos imagens de sexo a todo momento, sem uma preocupação com horários ou com a exposição das crianças a estas imagens. Podemos dizer que este “erotismo” cresce não só na televisão, mas no modo de vestir, de agir e de pensar. Desta maneira observa-se que as crianças estão adquirindo a forma libidinosa de vestir das dançarinas, que observam na TV, uma afloração de libido precoce que atrapalhará a seu desenvolvimento sexual adulta.

Ficou evidente que, apesar de vivermos dentro de uma cultura visual onde há uma circulação intensa de imagens e informações, não devemos nos deixar enganar pela permissividade ou excesso praticado pelos meios de comunicação que devem ter um objetivo. Sob a aparência de um excesso de erotismo de uma permissiva exposição de corpos nus e relações sexuais em close-up, há uma nova forma de repressão: pelo pornográfico.

7.- A TELEVISÃO E A CRIANÇA – A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA TV

Os estudos feitos pelo Instituto Herbet Levy, pouco têm dito a respeito de alternativas, entre as quais uma possível participação direta e efetiva do sistema de comunicação social e de seus profissionais na melhoria do ensino no país. Sabendo que o papel dos meios de comunicação é de papel de coadjuvante e de legitimador da escola. Sobre isso, o documento do Instituto afirma que aos meios de comunicação de massa caberá tão-somente ações no sentido de obter a adesão dos pais e da sociedade no fortalecimento do papel pedagógico da escola.

De acordo com o mencionado, cabe recordar o entendimento público, em fase de consolidação de que a educação não é missão nem trabalho exclusivo da escola e dos profissionais da sala de aula: a própria inter-relação Comunicação Social/Sociedade passou a ser tratada como inter-relação de Educação. Em decorrência disso os problemas da educação dizem respeito também ao âmbito do sistema nacional de comunicação.

Muitos projetos têm sido elaborados para realizar essa inter-relação. Como por exemplo a liberação de um canal exclusivo, em circuito fechado, para a educação a distância, a TV Escola, assim como o programa de

valorização do magistério, anunciado pelo Presidente da República, ainda que discordem do Presidente importantes segmentos do sistema educacional brasileiro. Para isso, os canais de rádio e TV passaram a utilizar programas relacionados com a educação durante 5 horas da 168 possíveis horas semanais de suas programações, substituindo-as por spots publicitários encaminhados pelo Ministério da Educação.

A aproximação entre o sistema educativo formal e o mundo da comunicação, quer com a introdução da tecnologia da informação no ambiente escolar, quer com o uso dos meios massivos em projetos educativos adequadamente preparados, precisa deixar de ser a exceção para converter-se na regra. Encontram-se difundidos por todo o mundo, com presença também no Brasil, projetos como “O jornal em sala de aula” ou “O jornal na escola”, alcançando com apoio de educadores especialmente preparados, excelente nível pedagógico. Um marketing editorial com resultado educacional.

No campo dos meios audiovisuais, a educação ganhou muito com numerosas experiências de emissão aberta, principalmente no campo do telejornalismo, do documento e do documentário. Material de bom nível sobre saúde, meio ambiente, geografia, história, cultura erudita ou popular, literatura brasileira, entre outros domínios da difusão científica, têm sido exibidos.

Cabe salientar o trabalho feito pelo pesquisador e professor José Manuel Pérez Tornero, da Universidade Autônoma de Barcelona e um dos estruturadores da TV Educativa da Espanha, autor do livro “El Desafio Educativo de la Televisión”⁴, para quem a inter-relação Comunicação/Educação não deve limitar-se à formação pela escola do receptor crítico ou ao esporádico da programação televisiva no ensino. Há, para ele, efetivamente, um espaço para o uso regular do meio nos processos educativos.

Como foi descrito anteriormente, Tornero descarta a idéia da redução do educativo nas TVs culturais apenas às *videolecciones* (os nossos “telecursos”), uma vez que tal prática não representa outra coisa que a transferência para uma tela de TV dos mesmos procedimentos utilizados no contato presencial entre professores e grupo de alunos.

A TV que interessa à educação é aquela que nossos técnicos e roteiristas, nossos pesquisadores, nossos videomakers e nossos artistas souberam criar e desenvolver com imaginação, movimento, vida e sedução, ao longo de meio século de aprendizagem.

A grande diferença entre uma TV comercial e uma TV educativo-cultural deve ser a convenção de valores e a finalidade imediata e última: “os valores subjacentes numa televisão educativo cultural são valores do progresso científico, da defesa cultural, da educação e do diálogo entre as pessoas. No que se refere à finalidade, a televisão educativo-cultural deve contribuir para a formação do telespectador, aumentar sua capacidade crítica, sua formação e, sobretudo, despertar sua consciência”. (TORNERO, 1994).

Nesse aspecto a televisão bem utilizada pelos educadores, poderia auxiliar como nova estratégia para atrair e auxiliar no processo educativo. Mas se a televisão pode torna-se um grande objeto educativo, pode também, devido àqueles programas, possibilitar mudanças de comportamento nos alunos. Tende-se a considerar que o que mais influi na televisão são os discursos, mas esta influi diretamente no universo das pessoas, principalmente nas crianças que idealizam o seu mundo a partir destas imagem, adquirindo conceitos nem sempre corretos, até mesmo nos desenhos animados.

8.- OS TELETUBIES E AS TEORIAS DE PIAGET

TEORIA PIAGETIANA

Jean Piaget dedicou mais de 40 anos estudando o pensamento infantil. Em seus estudos desenvolveu a relação sensório-motor, que é o desenvolvimento da capacidade simbólica que vai dos 2 aos 6 anos. A partir dos dois anos de idade a criança começa a criar símbolos mentais, imagens ou palavras que representam o objeto, iniciam o desenvolvimento da inteligência. Ainda, muito cedo a criança aprende a distinguir nitidamente o real do “faz-de-conta”, criando o seu próprio enredo e “causalidade”, mundo dos significantes, dos símbolos de linguagem, da fantasia.

O autor mostrou que a mente só recebe uma mensagem se estiver “sensibilizado” (preparado) para recebe-la, de modo que é inteira. Piaget descobriu que existem dezesseis tipos diferentes de explicações para o desenvolvimento da criança. Em cada nível de desenvolvimento, a criança concebe a casualidade de forma diferente, o que é suficiente para medir o desenvolvimento de um indivíduo em qualquer idade, a partir dos 3 anos até chegar ao pensamento indutivo e hipotético-dedutivo na adolescência aos dezesseis anos. Como os morfismos, categorias e funções, presentes também no desenvolvimento das crianças, são, também as estruturas básicas que iniciam o desenvolvimento da inteligência da criança,

apresentando-se nos dois primeiros anos como atividade ainda sensório-motoras. Até dois anos de idade a criança é incapaz de imaginar (interiorizar) a imitação e gênese das representações, e tudo o que se aprende é assimilado por uma estrutura, provocando segundo Piaget, uma reestruturação que pode ser feita por dedução. Portanto, o comportamento é fruto de longa e elaborada construção ao longo do crescimento de modo que não é qualquer imagem mental que iria modificá-lo.

8.1.-A TEORIA DE PIAGET E OS TELETUBIES

O desenho Teletubies mostra claramente vários pontos da teoria de Piaget na sua estrutura e concepção. Este produto idealizado para auxiliar no crescimento cognitivo das crianças de 1 a 5 anos, aprovou-se claramente nas teorias de Piaget.

Segundo Piaget, é importante a estimulação ambiental nas crianças, e é essencial ao seu desenvolvimento. Essa idéia de Piaget fica bastante evidente quando olhamos o desenho Teletubies, o ambiente onde seus personagens se encontram, as paisagens, com campos verdes, animais, um verdadeiro estímulo utilizado para chamar a atenção das crianças, um efeito que desperta ou encanta as crianças, que na maioria das vezes viviam presas em condomínios protegidos, e afastadas, em muito, da natureza. Outro ponto interessante nos Teletubies e que evidenciam traços das teorias de Piaget. Estes em seus estudos desenvolvem a relação sensório-motor, que é o desenvolvimento da capacidade simbólica que vai dos 2 aos 6 anos de idade e é nessa fase que a criança começa a usar símbolos mentais, imagens ou palavras que representam objeto e iniciam o desenvolvimento da inteligência. Essa teoria fica evidente quando observamos nos Teletubies a repetição das coisas ditas, (um processo repetitivo). O programa utiliza o método da repetição das informações que ele passa para crianças num ritmo lento e estimulando seu aprendizado. Como forma de estímulos, além de repetição lenta, podemos citar as cores por sua expressividade, e mais que qualquer outro elemento, ajuda a liberar a criatividade do indivíduo. A atenção das crianças é, inicialmente, involuntária. O fator que predomina na atenção é o conjunto de estímulos externos. Objetos brilhantes ou cores. Neste aspecto os Teletubies utilizam todos estes recursos para atrair a atenção das crianças, atendendo ao objetivo

A comunicação é um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento. Estimulação e resposta, esta é a grande proposta do programa que facilmente conquistou as crianças. Devemos ainda ressaltar que as idéias de Piaget, contidas neste programa, facilitam a comunicação com as crianças, num momento em que apresenta um programa infantil, com tanta qualidade nos chama atenção.

9.- FUNDAMENTANDO A TELEVISÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Em anos recentes, com as pesquisas realizadas pelas teorias da recepção e das mediações, a visão *comportamentalista* e dos efeitos diretos passou a ser questionada no suposto da existência de múltiplos fatores convergindo para o desenvolvimento cognitivo e social dos jovens, entre os quais podem ser incluídos a família, a escola, os amigos, etc. E, nesse contexto, é que deve ser pensado o nível de influência exercido pela televisão.

Existem três grupos de pesquisadores os quais discutem sobre a maior ou menor capacidade mediadora da televisão e de outros meios de comunicação. Há os que consideram a vulnerabilidade das crianças diante dos apelos televisuais, cabendo, pois, um trabalho educador que as fortaleça para ler as mensagens veiculadas; outros cujo entendimento é, digamos, menos reativo, confiando nos fatores culturais, sociais e contextuais, em que pode ser incluída a escola, reforça a possível onipotência do veículo; por último, os de extração mais *frankfurtiana* que entendem ser a telinha criadora de consensos e legitimadora das variadas formas de poder, razão

pela qual haveria a necessidade de se fazer a permanente leitura crítica das mensagens nela geradas. (CITELLI, 2000).

A Escola e a TV, são agências socializadoras que utilizam os mesmos tipos de signos. É interessante analisar a maneira como o fazem, sendo a imagem fator importante na comunicação porque atraente, envolvente, arrebatadora das atenções. Daí que a TV ocupa hoje um espaço significativo para as crianças (ECA-USP, 2000). Entretanto, existem julgamentos negativos sobre o efeito que ela poderia produzir nelas, entregando-se aos cuidados da televisão, já que a infância é o momento da vida em que se forma a nossa capacidade de pensar.

A criança passa por um número enorme de horas do seu dia diante da TV, em média 25 a 35 horas por semana. Os pais trabalham, e elas em geral vivem dentro de um apartamento numa cidade que não lhe oferece espaços. Dessa forma é fornecida à criança a janelinha da TV. Ela fica imóvel. É uma relação simultânea de desejo e satisfação. Certos programas de TV prendem a atenção das crianças quando incluem humor, dinamismo dos personagens, vozes de crianças e animação. Elas ficam atentas a um conteúdo que entendem e a um conteúdo que é engraçado ou interessante.

A TV parece estar presente em todo lugar, parece cobrir todo o campo do real, transporta a criança para o imaginário. A Televisão é sedutora, fazendo com que a criança sonhe, tendo uma relação de amizade com a TV. (PENTEADO, 1991).

Segundo Jean Piaget, é importante a estimulação ambiental nas crianças, que é essencial ao desenvolvimento. Piaget dedicou mais de 40 anos para realizar um estudo sobre o pensamento infantil. Em seus estudos desenvolveu a relação ao sensorio-motor, é o desenvolvimento da capacidade simbólica que vai dos 2 aos 6 anos de idade, é nessa fase que a criança começa a usar símbolos mentais, imagens ou palavras que representam objeto.

Para Jerome Bruner a criança pode representar o mundo por símbolos. Diz que o ambiente no qual vivem pode determinar grandes diferenças em relação à idade em que passam por diversos estágios. Esta teoria é semelhante à de Piaget em que uma variedade de estímulos e mudanças no ambiente é necessária para um desenvolvimento adequado. Portanto, a criança deve ser exposta desde cedo a estímulos variados, já que são naturalmente curiosas e isso deve ser aproveitado na sua educação.

De acordo com a teoria Behaviorista ou comportamentista, o processo de aquisição da linguagem consiste em uma aprendizagem e, portanto, é condicionamento de respostas ou de relações, sendo resultado da imitação. A aprendizagem do significado da palavra resultou do emparelhamento de estímulos. A criança observa o objeto e ouve o seu nome ao mesmo tempo, isto é, resultado do condicionamento clássico ou respondente.

Conforme explica essa teoria citada acima, para estimular a audição, um adulto fala o nome de um objeto ao mesmo tempo que o apresenta à criança, estimulando sua percepção visual. Ver o objeto de ouvir o som ao mesmo tempo por diversas vezes faz com que a criança associe o som ao objeto, mesmo sem sua presença. O programa Teletubies utiliza o método da repetição das informações que eles passam para as crianças num ritmo lento e estimulando seu aprendizado em que o programa tenta passar.

Como forma de estímulo no aprendizado é possível citar as cores, por sua expressividade que tem a capacidade, mais que qualquer outro elemento, de liberar a criatividade do indivíduo. A atenção das crianças é, inicialmente, involuntária. O fator que predomina na atenção é o conjunto de estímulos externos. Objetos brilhantes ou com cores fortes (vermelho, verde, etc.). A cor possui uma grande força, uma ação de entretenimento e assimilação, provocando fascinação. Um elemento importante no equilíbrio e harmonia das pessoas.

A percepção no caso de estímulos externos tende a rodear o homem na sua realidade por meio do seus sentidos: visão, audição, olfato, tato e assim percebe as palavras, gestos e outros signos que lhes serão apresentados.

A comunicação é um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento. Estimula a função imaginativa criando um mundo próprio de beleza e fantasia. Através da comunicação as crianças se relacionam entre si, fazendo parte da sua realidade. Sem a comunicação cada pessoa estaria num mundo fechado em si; pela comunicação as pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos.

Os programas de TV são uma influência importante no desenvolvimento intelectual da criança de hoje, por isso, as emissoras de televisão precisam criar programas infantis para que possam passar coisas boas para as crianças, programas educativos, posto que a televisão exerce uma importante influência no desenvolvimento social e na personalidade das crianças e estas, são espectadores ativos. O programa Teletubies é um programa educativo para crianças de uma faixa etária até 5 anos, que tenta passar informações destinadas ao público infantil e não tem cenas de violência ou de sexo. A TV precisa oferecer programas que ajudem na formação e que respeitem a inteligência das crianças. A criança hoje domina mais a linguagem graças ao veículo, como a TV, o que lhes possibilita um domínio mais rápido da compreensão.

10.- CONCLUSÃO

Conseguimos concluir, em nosso trabalho, que a criança nos dias de hoje vive o mundo da televisão recebendo todos os tipos de influência destes programas. A criança começa a se sensibilizar com os estímulos da televisão aos 3 anos de idade. Esta vê mais TV que os adultos, em um período de vida mais delicado, assistindo em média 25 a 35 horas por semana – 2 ou 3 horas por dia, e a televisão transforma-se na verdadeira companheira das crianças, a janelinha para a realidade. A televisão é sedutora, ela faz com que a criança sonhe, tenha uma relação de amizade com a TV. Certos programas de TV prendem sua atenção quando incluem humor, dinamismo dos personagens, vozes de crianças e animação. Mas, para Piaget, a criança cria desde cedo a sua idéia de realidade, e a televisão poderia auxiliar o desenvolvimento das funções cognitivas. O poder de estimulação que a televisão possui é fantástico, e dentro dos vários programas infantis que observamos na TV apenas os Teletubies contém uma proposta piagetiana, trabalhando na busca de desenvolver as funções cognitivas nas crianças. Devemos lembrar que a TV é capaz de influenciar comportamentos e mudar atitudes, então, pode e deve ser usada como um instrumento de crescimento, com programas infantis no nível dos Teletubies.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CITELLI, Adilson. *Comunicação e educação. A linguagem em movimento*. São Paulo: Editora SENAC. 2000. Págs. 253.
ECA-USP, *Comunicação e Educação*. Editora Segmento. Ano VII nº 19 set/dez de 2000. Pg.101.
FRANCO, Marília. *Prazer audiovisual. Comunicação & Educação*. Nº 2 jan/abr. 1995. P. 49-52 (N.E.)
PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro, Forense, 1972.
PENTEADO, Heloisa D. *Televisão e escola: conflito ou cooperação?*. São Paulo – Editora Cortez. 1991. Págs 175.
TORNERO, José Manuel Pérez. *El Desafío educativo da la Televisión*. Barcelona: Paidós, 1994